Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONHECIMENTO E USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS: O QUE É CERTO OU ERRADO?

KNOWLEDGE AND USE OF HORMONAL CONTRACEPTIVES: WHAT IS RIGHT OR WRONG?

Geny Gomes de Souza[1]
Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima[2]
Maria Mirtes da Nóbrega[3]
Cristina Costa Melquíades Barreto[4]

RESUMO: Os contraceptivos são ferramentas importantes, utilizadas como meio de impedir a concepção e devendo ser utilizados com prescrição médica, por se tratarem de medicamentos que possuem hormônios em sua fórmula, haverá a necessidade de avaliar o perfil da mulher e suas possíveis doenças associadas. Contraceptivos hormonais são métodos muito utilizados atualmente entre as mulheres, tanto para prevenção de gravidez, quanto para regulação o ciclo menstrual, esses métodos são responsáveis por atuar inibindo a ovulação, e são capazes de provocar mudanças nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical. Este estudo teve como objetivo geral avaliar o uso dos anticoncepcionais hormonais por mulheres em fase reprodutiva. A amostra foi composta por 80 mulheres em idade fértil entre 12 a 47 anos de idade, realizado em agosto de 2016 na Unidade Básica de Saúde Walter Ayres, localizada no bairro Noé Trajano, no Município de Patos. Foi possível observar que mulheres de 20 a 34 anos de idade fazem uso de anticoncepcional hormonal com maior frequência, são casadas, do lar, tem renda mínima e ensino médio completo. A maioria só tem 1 filho. A pílula é o método de escolha indicado na maior parte das vezes pelo médico, as mulheres não sabem sobre as

[1] Graduando em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos .E-mail: genygarciavs@hotmail.com
[2] Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Docente das Faculdades Integradas de Patos.
[3]Enfermeira Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófana de Portugal, Docente das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Docente das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

contraindicações e as reações do método. A grande parte dessas mulheres necessita de orientação e informação sobre os métodos contraceptivos que dispõe o serviço de saúde.

Palavras-chave: Contraceptivos. Prevenção. Métodos.

ABSTRACT: Contraceptives are important tools used as a means of preventing conception and should be used under medical prescription, because they are hormone-containing drugs in their formula, it will be necessary to evaluate the profile of the woman and her possible associated diseases. Hormonal contraceptives are currently widely used among women, both for pregnancy prevention and for menstrual cycle regulation. These methods are responsible for acting to inhibit ovulation, and are capable of causing changes in the physical-chemical characteristics of the endometrium and mucus cervical. This study aimed to evaluate the use of hormonal contraceptives by women in their reproductive phase. The sample consisted of 80 women at childbearing age between 12 and 47 years old, performed in August 2016 at the Walter Ayres Basic Health Unit, located in the neighborhood of Noé Trajano, in thcity of Patos, Paraíba. It was possible to observe that women between 20 and 34 years old, married, with a minimum income and a low level of school education,use hormonal contraceptives more frequently . Most have only 1 child. The pill is the most chosen method ,often indicated by the doctor, but women are not aware of the contraindications and the reactions of the method. Most of these women need guidance and information on the contraceptive methods available on the health service.

Keywords: Contraceptives. Prevention. Methods.

INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais são métodos capazes de impedir a união do óvulo e espermatozoide, evitando assim a gravidez. O uso dos métodos contraceptivos é influenciado por fatores econômicos, culturais, antropológicos e biológicos.

O conhecimento destes pode contribuir para que as usuárias escolham o método mais adequado para si e para o seu companheiro, levando em conta fatores como seu estado de saúde, situação financeira, facilidade no uso (LIMA, et. al., 2015).

Contraceptivos hormonais são métodos muito utilizados atualmente entre as

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

mulheres, tanto para prevenção de gravidez, quanto para regulação do ciclo menstrual, esses métodos são responsáveis por atuar inibindo a ovulação, e são capazes de provocar mudanças nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical (FERRARI; ANDRADE, 2015). Os métodos contraceptivos podem ser considerados como inibidores, quando atuam no ato da fecundação, ou interrompendo a gravidez, quando aplicado após a fecundação consolidada (BRITO;REIS, 2015)

Desde a introdução da pílula no mercado, em 1960, os contraceptivos esteroides vulgarmente designados como contraceptivos hormonais, representam uma das opções contraceptivas reversíveis mais eficazes e um dos métodos de planeamento familiar mais utilizado em todo o mundo. Na sua formulação contêm hormônios esteróides: estrogénio e progestagênio ou apenas este último isoladamente (MACHADO; SERRANO, 2014).

A anticoncepção faz parte da história do homem e refere-se, mais especificamente, à prevenção temporária da gravidez. A utilização de qualquer método contraceptivo constitui uma decisão consciente, e a forma como o indivíduo vivencia esse processo é fortemente influenciada por seu conhecimento sobre prática sexual e gravidez, que também é influenciada pelo conhecimento sobre métodos anticoncepcionais (SOUZA, et. al., 2014).

A escolha do método contraceptivo deve ser sempre personalizada levando-se em conta fatores como idade, números de filhos, compreensão e tolerância ao método, desejo de procriação futura e a presença de doenças crônicas que possam agravar-se com o uso de determinado método, além dos aspectos particulares de cada método como eficácia, inocuidade, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso e reversibilidade (ZUNTA; BARRETO, 2014).

As vias e as modalidades de anticoncepcionais hormonais mais utilizadas são: via hormonal oral: anticoncepcional combinado (monofásicos, bifásicos ou trifásicos); anticoncepcional só de progestogênio (minipílulas e anticoncepcional de emergência); Via hormonal Parenteral: via intrauterina (SIU-LNG); via intramuscular (injetável); via vaginal (anel vaginal); via transdérmica (adesivo semanal); via subdérmica, implantes (SOUZA, et. al., 2014).

Em se tratando do uso de anticoncepcionais orais, sua eficácia depende do uso correto, em horário regular e iniciando as cartelas em dias apropriados, o que compete à própria mulher controlar. Estima-se taxa de falha de oito gravidezes para 100 usuárias a cada ano, todavia, se não houver erros no uso, menos de uma gravidez poderá ocorrer para 100 mulheres/ano. O aumento dessas taxas, bem como ao aumento dos efeitos colaterais, estão diretamente relacionados ao uso incorreto de anticoncepcionais

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

hormonais orais combinados, razão importante para a descontinuidade do uso (SOUZA; LIMA, 2015).

Nos países desenvolvidos, em torno de 18% das mulheres casadas ou unidas alguma vez, usam ACO (Anticoncepcionais Orais), sendo a proporção de 75% nos países em desenvolvimento, o que representa milhões de mulheres em uso em todo o mundo, incluindo o Brasil (SOUZA, et. al., 2014). Cerca de 76% das mulheres brasileiras que vivem em união estável ou possuem vida sexual ativa fazem uso de algum método contraceptivo, taxa considerada similar à dos países desenvolvidos (FONSECA; GOMES; BARRETO, 2015).Observamos na prática assistencial, que grande parte das mulheres fazem uso errado de anticoncepcionais de uso contínuo, não respeitando dosagens e intervalos prescritos, bem como percebemos o uso indiscriminado de pílulas de emergência, que deveriam teoricamente ter uso restrito. Nesta perspectiva é questionável: O que as mulheres conhecem sobre anticoncepcionais hormonais e como elas os utilizam?

Esse estudo contribuiu com a discussão sobre o uso dos contraceptivos hormonais, a fim de provocar uma reflexão entre os profissionais de saúde, especialmente médicos e enfermeiros, que usualmente prescrevem tais métodos e acompanham os casais no planejamento familiar. Assim ao passo que contribuímos com esse debate pretendemos, ainda que de modo indireto, contribuir para a qualidade da assistência no planejamento familiar.

O objetivo primário desse estudo foi avaliar o uso dos anticoncepcionais hormonais por mulheres em fase reprodutiva e secundária, Identificar o perfil epidemiológico das mulheres em fase reprodutiva que fazem uso de contraceptivos hormonais; e Identificar o nível de conhecimento das mulheres sobre anticoncepção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa realizado em agosto de 2016 na Unidade Básica de Saúde Walter Ayres, localizada no bairro Noé Trajano, no Município de Patos.

A população foi composta por mulheres em idade fértil entre 18 a 47 anos de idade, usuárias da referida Unidade Básica de Saúde. A amostra foi definida pelas mulheres que se encaixaram nos seguintes critérios de inclusão: pertencer à faixa etária pré-definida; ser usuária cadastrada na referida Unidade; fazer uso de método

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

contraceptivo hormonal; estar presente na Unidade Básica de Saúde no período da coleta de dados

Quanto aos riscos e benefícios, antes de iniciarmos a coleta de dados, informamos às participantes que na realização da pesquisa poderia haver riscos presumíveis mínimos, pois não realizou-se nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo. Foi esclarecido ainda que os benefícios - tanto para os pesquisadores que obtiveram resultados para contribuir com a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem - como também para as mulheres, indiretamente - no sentido de que são elas que deverão receber tal assistência.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista estruturado, previamente elaborado pelos pesquisadores, contendo questões objetivas e subjetivas, composto por dados epidemiológicos de caracterização das mulheres e dados referentes ao uso de métodos contraceptivos hormonais.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista com captação das falas das entrevistadas, gravação de voz, além do preenchimento do roteiro de entrevista. Antes do início da coleta de dados procedeu-se com a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Live Esclarecido – TCLE, deixando livre a decisão das mesmas em participar ou não da pesquisa e esclarecendo que elas poderiam desistir de participar em qualquer fase do estudo. Foi assegurado às mulheres que as suas respostas, bem como as suas falas só seriam utilizadas com objetivo científico e divulgadas em revista científica, sem identificá-las ou denegrir a sua imagem. As entrevistas foram realizadas em ambiente tranquilo, livre de interferências e duraram em média de 10 a 15 minutos.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e tabelas elaborados, com auxílio do programa Excel Office 2010. Os mesmos foram analisados estatisticamente e fundamentados a partir da literatura atual.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, sob número de protocolo. Foi também autorizado pela Secretaria de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela1-Caracterização do perfil epidemiológico das mulheres em fase reprodutiva que fazem uso de contraceptivos hormonais (n=80), Patos-PB, 2016.

Caracterização	Variáveis	N°	%
Faixa Etária	18 a 19 anos	08	10
	20 a 34 anos	44	55
	35 a 47 anos	28	35
Condição de união	União consensual	16	20
	Solteira	09	11,25
	Casada	48	60
	Viúva	01	1,25
	Divorciada	06	7,5
Ocupação	Do lar	59	73,75
	Outros	21	26,25
Renda familiar em SM (salário mínimo)	Até 01 SM	51	63,75
	De 1 a 2 SM	26	32,5
	Mais de 2 SM	03	3,75
Escolaridade	Fund. Incompleto	10	12,5
	Fund. completo	06	7,5
	Médio incompleto	13	16,25
	Médio completo	40	50
	Sup. incompleto	04	5
	Superior completo	06	7,5
	Pós- graduação	01	1,25
Religião	Católica	58	72,5
	Evangélica	22	27,5
Total		80	100

Podemos observar uma predominância na faixa etária de mulheres de 20 a 34 anos de idade fazendo uso de anticoncepcional hormonal, subentendemos que seja um grupo

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

que dispõe de mais conhecimento em relação ao planejamento familiar, dada a sua idade. Quanto a condição de união civil, predominaram as mulheres casadas.

Em se tratando da ocupação tiveram destaque as mulheres que são do lar, dado importante de ser considerado se pensarmos que tal fato lhes dá mais liberdade de horários e maior disponibilidade na procura do serviço de saúde. Sobre a renda familiar a predominância se deu entre as que ganham até 1 salário mínimo, isso mostra que são pessoas que necessitam de apoio de profissionais da Estratégia de Saúde da Família em relação, não só a informação, mas a distribuição de anticoncepcionais gratuitos.

Quanto a escolaridade, a maioria das mulheres tem ensino médio completo. O nível de escolaridade e o acesso a informação tem um efeito direto sobre o uso do método contraceptivo e a interpretação que cada indivíduo dá ao planejamento familiar.

Quanto a religião houve destaque para a católica por se tratar de uma religião que predomina na localidade em que foi realizada a pesquisa.

Na pesquisa de Fonseca; Gomes e Barreto (2015), 67% das mulheres que faziam uso de anticoncepcionais tinham idade entre 18 e 45 anos, dado que diverge da presente pesquisa. Os autores citados relacionam o fato a que tais dados podem significar a falta de diversidade de métodos contraceptivos nos serviços públicos.

Lima, et. al., (2015), em seu estudo, afirmam que, quando questionadas sobre sua situação conjugal, a maioria das mulheres (43%) afirmou ser casada, semelhante ao resultado desta pesquisa que também traz destaque para as mulheres casadas. No que se refere à ocupação ou profissão, afirmaram serem mulheres do lar, esse resultado predominou de forma semelhante nas duas pesquisas.

Na pesquisa de Castro, et. al., (2015), a renda familiar predominante das mulheres foi de 01 a 02 salários mínimos, no item escolaridade destacou-se as que concluíram o ensino médio completo, somando 67% das entrevistadas, coincidindo assim com o resultado aqui mostrado onde este também prevaleceu com um percentual de 50%.

Houve uma predominância entre mulheres que são católicas representando um total de 72,5%, em concordância com os resultados da pesquisa de Santos, et. al., (2015) onde 65% das suas entrevistadas eram católicas.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Tabela 2-Caracterização Ginecológica e Obstétrica das mulheres em fase reprodutiva que fazem uso de contraceptivos hormonais (n=80), Patos-PB, 2016.

Caracterização	Variáveis	N°	%
N° de Gestações Anteriores	Nenhuma	28	35
	01	29	36,25
	02 ou 03	21	26,25
	Mais de 03	02	2,5
Número de Partos	Nenhum	30	37,5
	01	30	37,5
	02 ou 03	18	22,5
	Mais de 03	02	2,5
Número de Aborto	Nenhum	73	91,25
	01	06	7,5
	02 ou 03	01	1,25
N° de Filhos Vivos	Nenhum	35	43,75
	01	25	31,25
	02	17	21,25
	Mais de 03	03	3,75
Menarca	10 anos	06	7,5
	12 anos	34	42,5
	Mais de 13 anos	40	50
Coitarca	12 anos	05	6,25
	Entre 12 e 15 anos	33	41,25
	Mais de 16 anos	42	52,5
A partir de que idade começou a fazer uso de contraceptivo	14 anos	06	7,5
	Entre 15 e 17 anos	37	46,25
	Mais de 18 anos	37	46,25
Total		80	100

Analisando a tabela 2 podemos dizer que sobre as gestações anteriores a maioria das entrevistadas responderam que tiveram apenas uma gestação, o fato implica dizer que estão planejando o número de gestações. Quanto ao número de partos predominaram as mulheres que não tiveram nenhum ou apenas um parto. Em relação ao número de abortos

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

prevaleceram as que nunca o tiveram. A maioria das entrevistadas responderam que não tinham nenhum filho vivo.

Ao abordar sobre a menarca, a maioria (42,25%) teve sua primeira menstruação aos 12 anos de idade, apenas (7,5%) apresentou menarca aos 10 anos de idade. Em referência a primeira relação sexual, a coitarca, houve um resultado predominante para mais de 16 anos de idade (52,5%), revelando assim que naquela localidade as mulheres tem o início da atividade
sexual um pouco mais tarde. Sobre o início da anticoncepção houveram valores iguais entre 15 a 18 anos.

Pereira, et. al., (2014) afirmam em sua pesquisa que 52,2% das entrevistadas tiveram entre 1 a 5 gestações , divergindo da nossa pesquisa, e o número de partos foi divergente em ambas, com um resultado de 1 a 5 partos, 60%. Pereira, et.al., (2014) Mostram semelhança nos resultados relacionados a nossa pesquisa, onde citam que meninas de 15 a 19 anos iniciaram sua primeira relação sexual.

Já no estudo de Rebouças (2015), prevaleceram as mulheres que nunca tiveram aborto, 85,8% em concordância com os resultados aqui citados, destacando as mulheres que tiveram de 1 a 4 filhos vivos,87,8%, com valor adverso a nossa pesquisa que mostrou que a maioria não tem filhos vivos. Na pesquisa de Zunta e Barreto (2014), a menarca da maioria das mulheres se deu entre os 12 a 13 anos de idade, igualando-se a pesquisa aqui abordada. Castro, et. al., (2015) afirmam que as mulheres começaram o uso do anticoncepcional entre 15 a 20 anos de idade, mostrando também uma semelhança com nosso estudo.

Tabela 3- Dados de Caracterização do uso do Contraceptivo Hormonal (n=80), Patos-PB, 2016.

Caracterização	Variáveis	N°	%
Qual método hormonal utilizado por você?	Pílula de uso cont. combinado	70	87,5
	Mini pílula	02	2,5
	Injetável mensal	07	8,75
	Outros	01	1,25

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Há quanto tempo faz uso deste método?	< de 01 ano > de 01 ano Entre 01 e 05 anos > de 05 anos	29 13 15 23	36,25 16,25 18,75 28,75
Quem indicou o uso deste método?	Médico Enfermeiro Farmacêutico Vizinho/amigo Faz uso por conta própria	37 07 07 15 14	46,25 8,75 8,75 18,75 17,5
Como faz uso deste método?	1º dia da menst. 4º dia da menst. 5º dia da menst. 8º dia da menst. Depois do parto A cada 30 dias Contínuo	32 05 26 11 01 02 03	40 6,25 32,5 13,75 1,25 2,5 3,75
Recebeu orientações de algum profissional sobre esse método?	Sim Não	37 43	46,25 53,75
Você sabe quais são os benefícios desse método?	Evitar Gravidez Tratamento p/ cisto Não sabem	72 02 06	90 2,5 7,5
Você sabe quais são as contraindicações do uso desse método?	Hipertensão arterial Trombose Não sabem	04 01 75	5 1,25 93,75

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Você sabe quais as reações desse método?	Náusea	08	10
	> do Fluxo Sanguíneo	01	1,25
	Estresse	04	5
	Aumento de peso	02	2,5
	Cólicas	01	1,25
	Inapetência	01	1,25
	Celulite	01	1,25
	Seios doloridos	04	5
	Cefaléia	05	6,25
	Não sabem	53	66,25
Total		80	100

De acordo com a tabela 3, ao perguntarmos sobre os métodos anticoncepcionais mais utilizados a maioria afirmou utilizar a pílula de uso contínuo combinada, a maior parte utiliza a menos de 01 ano. O médico foi o profissional mais procurado por elas na indicação do método e grande parte delas utilizam a primeira cartela no primeiro dia da menstruação. Grande parte 53,75% disseram não ter recebido orientação de como utilizar o método. Teve prevalência aquelas que responderam que o método serve para evitar a gravidez. Elas dizem não saber as contraindicações do uso do método, tão pouco as reações que o mesmo causa.

Observamos que a pílula combinada tem melhor aceitação pelas mulheres e a maioria já faz uso há um bom tempo, segundo o seu relato sentem-se mais seguras ao serem orientadas pelo médico, e um maior número respondeu que faz seu uso correto. A maioria das mulheres respondeu que a pílula só tem indicação para a anticoncepção, evidenciando a falta de informação acerca do assunto, mostrando também que a maioria não sabe responder sobre as contraindicações e reações causadas, isso mostra que as mesmas usam um método e sabem muito pouco sobre ele.

Fonseca; Gomes; Barreto (2015) Relataram em sua pesquisa que, a maioria das mulheres usa o anticoncepcional oral como escolha, sendo o médico o profissional mais procurado para escolha do uso do método. Tiveram destaque também as mulheres que fazem uso do método por mais de 4 anos, sobre os efeitos causados os mais citados foram ganho de peso e náuseas, detectaram também conhecimento deficiente e prática incorreta das mulheres em relação ao uso do anticoncepcional. Os resultados da pesquisa citada tiveram semelhança com as respostas apresentadas na nossa pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o estudo mostrou a escolha do método anticoncepcional hormonal como mais adotado por mulheres como opção para contracepção. A baixa escolaridade é fator relevante para a falta de conhecimentos em relação às informações sobre o método, levando em consideração que cada vez mais cedo tem uma vida sexual ativa.

A pesquisa mostrou que as mulheres não obtiveram orientação de um profissional de saúde para utilização do contraceptivo, grande parte utiliza corretamente, mas, por sua vez, não sabem informar sobre outras indicações e possíveis reações que os mesmos podem causar. Esses fatores demonstram que as mulheres procuram serviço de saúde, adquirem o contraceptivo, no entanto, saem do serviço sem informações suficientes sobre o uso, os efeitos colaterais e os possíveis riscos e benefícios provenientes dos métodos contraceptivos. Havendo assim uma deficiência na atuação do planejamento familiar por parte dos profissionais de saúde, e a necessidade de intensificar as práticas do conhecimento pela assistência voltada as usuárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 DE Dezembro de 2012. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240a Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, e Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos**. Conselho Nacional de Saúde**, p.12,18 Dezembro 2012.

BRITO,M,S,T; REIS,D,S. Métodos Contraceptivos: Conhecimento e Prática das Mulheres Xavantes**. Revista Eletrônica da UNIVAR,** v.1, n.13, p.69-75, 2015.

CASTRO, S, et.al. Métodos contraceptivos utilizados no planejamento familiar em mulheres de baixa renda em São Luís –MA**. Revista Interdisciplinar,** São Luiz-MA, v.8, n.1, p. 129-136, Jan.Fev. Março 2015.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

FERRARI,D,N; ANDRADE,T,C,S. Efeitos do uso de Contraceptivos Hormonais em Mulheres.**Centro Universitário de Brasília**, Brasília-DF,2015.

FONSECA, A,C,N; GOMES,A,T; BARRETO,J,G. Distribuição de anticoncepcionais em uma farmácia básica no município de São José do Calçado – ES. **Acta Biomedica Brasiliensia,** São José do Calçado – ES, v.6, n.1, p.01-20, Julho de 2015.

LIMA,P,V,C,et.al.. Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFPI,** Teresina-PI, v.4,n.1, Janeiro/Março de 2015.

MACHADO,A; SERRANO,F. Contracepção hormonal e sexualidade feminina. **Acta Obstet Ginecol Port**, 2014, v.8, n.2,p.169-175.

PEREIRA,E,R, et.al.Saúde Sexual Reprodutiva e Aspéctos Sócio Culturais de Mulheres Indígenas**. Rev Bras Promoç. Saúde**, Fortaleza, v.27, n.4 p. 445-454, out./dez., 2014.

REBOUÇAS,L,N; MOURA,E,J,F. **Conhecimento, Satisfação e segurança à saúde de usuárias de implante subcutâneo com Etonogestrel**. 2015, 108f, Dissertação (Mestrado em Saúde),Universidade Federal do Ceará.

SANTOS,A,C,F,et.al.Conhecimento das Adolescentes sobre Anticoncepcionais Orais em uma escola de ensino médio do município de Amorinópolis – GO**. Revista Faculdade Montes Belos**, Amorinópolis-Go, v.8, n.4, p.77-202, 2015.

SOUZA,R,Q,M,et.al.Avaliação do Conhecimento e da Prática Anticoncepcional de Universitárias de Enfermagem relacionando com o nível de formação. **Revista Panorâmica On-Line,** Barra do Garças - MT, v. 17, p. 65 – 80, ago/dez. 2014**.**

SOUZA,L,K; LIMA,F,T,R. Interação Medicamentosa entre Anticoncepcionais Orais Hormonais combinados e antibióticos. **Centro Universitário de Brasilia**, Brasília-DF,2015.

ZUNTA,R,S,B; BARRETO,E,S. Planejamento Familiar: Critérios para Escolha do Método Contraceptivo. **J Health Sci Inst.**, São Paulo-SP, v.32,n.2,p.173-8, 2014.